

Violência infantil na atenção primária à saúde: competências de tutores no Ensino à Distância

Maíra Rosa Apostolico¹, Emiko Yoshikawa Egry²,

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos, Brasil.
maira.apostolico@gmail.com

² Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. emiyegry@usp.br

Resumo. Objetivo: identificar os saberes que constituem as competências dos tutores para acompanhamento de um curso à distância de enfrentamento da violência infantil na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo qualitativo, exploratório, na modalidade pesquisa-ação, operacionalizado em duas oficinas crítico-emancipatórias, gravadas e transcritas, com seis enfermeiros selecionados intencionalmente. Utilizou-se do Mapeamento das Competências dos Atores da Educação à Distância para identificar os elementos das competências nas falas dos participantes. Resultados: foram identificados 21 elementos de conhecimento relacionados ao marco teórico e estrutura do curso, 29 habilidades destacando o manejo da tecnologia e mediação de conflitos e 35 atitudes representadas pelo compromisso, postura ética, empatia, autocontrole e autocrítica. As competências autonomia, reflexão, trabalho em equipe e mediação pedagógica melhor representaram o papel do tutor e foram consideradas os pilares na construção do conhecimento coletivo. Conclusão: com estas características, espera-se que tutores ativos possam fomentar os debates e a reflexão individual e coletiva.

Palavras-chave: Educação à Distância; Desenvolvimento de Pessoal; Competência Profissional; Educação baseada em competências; Violência Infantil.

Child violence in primary health care: skills of tutors in on line Distance Education

Abstract: Objective: to identify the knowledge that constitute the competences of the tutors to follow a distance course to address child violence in Primary Health Care. Method: A qualitative, exploratory study in the action-research modality, developed in two critical-emancipatory workshops, recorded and transcribed, with six nurses intentionally selected. The Mapping of Competencies of Actors of Distance Education was used to identify the elements of competencies. Results: 21 elements of knowledge related to the theoretical framework and structure of the course were identified, 29 skills highlighting technology management and conflict mediation and 35 attitudes represented by commitment, ethical posture, empathy, self-control and self-criticism. The autonomy, teamwork and pedagogical mediation competences represented the role of the tutor and were considered the pillars in the construction of collective knowledge. Conclusion: with these characteristics, it is expected that active tutors can foster debates and individual and collective reflection.

Keywords: Education, Distance, Staff Development, Professional competence, Competency-Based Education, child abuse.

1 Introdução

O enfrentamento da violência infantil na Atenção Primária à Saúde tem sido sugerido por muitos autores (Infanti et al, 2015; Deslandes et al, 2015; Machado et al, 2014; Leite et al, 2016) e inclui a formação dos profissionais da saúde para dar resolubilidade e assistência às famílias em situação de violência, especialmente a doméstica.

No contexto da formação dos profissionais da saúde, o tema da violência é abordado sob enfoque biopsicossocial pela enfermagem e enfoque biomédico pela medicina (Souza et al, 2008), ou ainda, de forma esporádica em outros cursos da saúde (Rosa et al, 2010), carecendo do olhar crítico sobre a questão social que envolve o tema (Souza et al, 2008; Rosa et al, 2010).

Considerando que os perfis epidemiológicos de uma população desdobram-se em uma diversidade de necessidades e problemas de saúde e a satisfação destas requer intervenções que questionem e modifiquem a realidade social (Moraes & Costa, 2016), a formação de recursos humanos para a saúde deve desenvolver estratégias efetivas de ensino e qualificação dos profissionais em busca de responder às demandas dos serviços de saúde.

O uso de estratégias relacionais na formação e qualificação consiste em um exercício para a prática em saúde, além de conferir importante ganho no processo ensino aprendizagem (Mattos, Dahmer & Magalhães, 2015). Após décadas de discussão, as tendências pedagógicas reforçam que os elementos construtivistas e de formação integral dos indivíduos compõem as competências que as pessoas mobilizam para solucionar um dado problema e são construídos na formação e desenvolvidos nas situações diárias de trabalho (Behar et al, 2013). Para tanto, faz-se necessário romper com o paradigma tradicional de transmissão de conhecimento, buscando uma educação direcionada ao contexto social e ao mundo do trabalho, contemplando expectativas de uma nova sociedade da informação, marcada pela globalização, informatização, transformações rápidas de conteúdos e um novo perfil de usuários da tecnologia (Behar et al, 2013).

Nesta perspectiva, foi desenvolvido o curso Enfrentando a violência doméstica na Atenção Primária à Saúde: a infância em foco (EVI-APS) a partir de estudos prévios sobre a violência, sua natureza e formas de enfrentamento (Apostolico & Egry, 2014; Apostolico & Egry, 2015; Egry et al, 2013; Fonseca et al, 2012; Apostolico, Hino & Egry, 2013; Albuquerque et al, 2015). Desenvolvido na modalidade e-learning em plataforma Moodle, o curso consiste em atividades teóricas (textos, videoaulas e atividades) e um objeto pedagógico com interface de game, para o participante simular um território e gradativamente inserir elementos que promovam a compreensão, interpretação e proposição de intervenções neste espaço (Apostolico & Egry, 2015). O objetivo principal é mobilizar os valores ético e políticos dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde para reconhecer a violência como um fenômeno de grande complexidade (Apostolico & Egry, 2014; Apostolico & Egry, 2015).

Tratando-se de uma proposta ancorada no paradigma crítico-reflexivo e emancipatório, o seu desenvolvimento requer acompanhamento de tutores com capacitação para este modelo de formação e qualificação, capazes de potencializar os materiais de estudo e possibilitar espaços de discussão, problematização, reflexão e troca de conhecimentos. (Apostolico & Egry, 2014; Apostolico & Egry, 2015).

No que se refere à formação e qualificação de recursos humanos, o curso corresponde às diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde pois atende à recomendação de processos educativos significativos, dada a necessidade de reflexão constante e característica relacional do trabalho em saúde. O cuidado em saúde, acima de tudo, é uma ação relacional e requer sintonia entre profissionais e usuários dos serviços (Mattos, Dahmer & Magalhães, 2015).

O papel do tutor na educação à distância é sobretudo de motivar o aluno, encorajar o compartilhamento de informações e facilitar a interação do grupo (Souza, Larocca & Medeiros, 2011). Ainda assim, não é ele detentor de todo o saber ou verdade, uma vez que o educador se educa na prática, sem, contudo, eximir-se da responsabilidade e da função de coordenador da aprendizagem (Gadotti, 1998). Exerce o papel de facilitador da aprendizagem, apontando caminhos e mostrando onde se deve chegar (Souza, Larocca & Medeiros, 2011).

Considerando que o enfrentamento da violência doméstica infantil deve ser construído com base na realidade vivenciada cotidianamente pelo profissional, além do manejo da ferramenta tecnológica, o desenvolvimento da tutoria prevê posicionamento frente aos fenômenos sociais, tendo como ponto de partida o questionamento do *status quo* no qual se inserem os participantes. Com a compreensão do homem concreto e suas necessidades, o tutor pode fomentar discussões e a construção de um conhecimento transformador, seja da prática profissional, seja da própria realidade dos usuários dos serviços de saúde. (Silva et al, 2015)

O presente estudo orientou-se no questionamento: quais elementos conformam a competência dos tutores para acompanhar o curso EVI-APS? Serão estes elementos ou saberes e respectivas competências, os mesmos para qualquer proposta de curso à distância? Por meio de estratégias participativas, a pesquisa teve como objetivo identificar os saberes que constituem as competências dos tutores para acompanhamento de um curso à distância de enfrentamento da violência infantil na Atenção Primária à Saúde.

A finalidade principal foi subsidiar a construção do módulo de formação de tutores específico para o curso. Com o crescimento dos cursos à distância e das propostas interativas para construção coletiva de conhecimento, este estudo e sua proposta metodológica pode auxiliar no desenvolvimento e manejo de outros cursos com características assemelhadas, correspondendo a tendências educacionais e a necessidades de formação crítica e qualificada, o que inclusive justifica a relevância do presente estudo.

2 Método

O projeto foi desenvolvido em uma escola de enfermagem de nível superior universitário da região sudeste do Brasil, no período de janeiro a junho de 2015, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição cenário do estudo e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, na modalidade pesquisa-ação, sustentado pelos paradigmas da enfermagem em saúde coletiva, formação por competências, educação à distância e educação emancipatória. A escolha da pesquisa-ação deu-se pela sua abordagem amplamente difundida em contextos educacionais, formato dialógico e participativo que dá voz e valoriza os participantes, ao mesmo tempo que permite que revejam suas práticas (Mendonça et al, 2015).

A pesquisa foi organizada segundo as etapas descritas por Gajardo (1985). As três primeiras etapas, montagem da pesquisa, estudo preliminar e análise crítica foram desenvolvidas em seminários e debate no grupo de pesquisa. A quarta etapa, de programação e aplicação do plano de ação é objeto de apresentação neste manuscrito.

Considerando que as competências não podem ser ensinadas e sim desenvolvidas a partir de situações complexas (Behar et al, 2013), na pesquisa-ação proposta os participantes atuaram efetivamente como tutores na edição piloto do curso, vivenciando a solução de situações bem como refletindo sobre o que foi necessário mobilizar de si para isso.

Agregou-se à estratégia e à análise dos resultados a perspectiva Vygotskyana, considerando que a linguagem e a palavra são permeadas pelo afeto e traduzem o pensamento, exercendo seu papel de comunicação social. Ressalta-se que o desenvolvimento do pensamento e da linguagem não é um processo linear na constituição do sujeito, e sim influenciado por suas experiências (Vigotsky, 2009). Além disso, a qualidade da mediação pedagógica está positivamente relacionada à qualidade da interação, do vínculo e da afetividade entre os envolvidos, tornando tão melhor a aprendizagem quanto melhor for a experiência. (Leite et al, 2016).

A perspectiva Freireana contribuiu endossando a parceria pesquisador e participante na busca por reflexões coletivas sobre o cotidiano e a construção de uma aprendizagem para a cidadania (Freire, 2005).

Os participantes foram selecionados segundo os critérios de inclusão: formação em nível superior na área da Saúde ou Educação, sólida experiência em, no mínimo, um dos seguintes temas: Atenção Básica, Violência doméstica, Violência infantil. Gênero, Geração e Educação à Distância. Não foram definidos critérios de exclusão.

Após convite, seis enfermeiros entre sete convidados, com atuação na assistência, gestão, pesquisa e docência em instituições de ensino superior e serviços públicos de saúde, aceitaram participar do estudo. As experiências destacadas pelos participantes foram: pesquisas em Saúde Coletiva focalizadas nos estudos de gênero, violência contra mulheres, crianças e adolescentes, violência nas relações de intimidade; pesquisas nos temas vulnerabilidades e necessidades em saúde; atuação na gestão de serviços de saúde e atividades acadêmicas e didáticas.

Em relação à experiência prévia com tutoria em cursos de educação à distância, o perfil dos participantes incluiu um que nunca cursou ou foi tutor, dois que já cursaram, mas nunca foram tutores e três que já foram alunos e tutores, com destaque para uma participante com ampla experiência como aluna, tutora e coordenadora de cursos à distância. Os convites e a diversidade no perfil dos sujeitos foram intencionais e resultaram em importantes contribuições para os resultados do estudo. A experiência vivenciada pelos participantes e que subsidiou a presente análise foi apreendida em duas oficinas de trabalho crítico emancipatórias (OTC). A OTC consiste em um espaço de construção coletiva de conhecimento, em que o grupo constrói e apropria-se do conteúdo simultaneamente. A construção da síntese é feita com a contribuição de cada participante, incluindo vivências, posicionamentos e representações, em um espaço descontraído e de relações horizontais entre os participantes (Fonseca & Amaral, 2012).

Foi realizada uma oficina inicial que antecedeu o desenvolvimento da edição piloto do curso. O desenvolvimento do curso contou com o acompanhamento direto dos tutores e a pesquisadora principal no papel de coordenadora. Ao final do curso, foi realizada uma segunda oficina para o registro de síntese das competências e seus respectivos elementos.

Os encontros foram gravados, transcritos e o conteúdo organizado conforme proposta do Mapeamento das Competências dos Atores da Educação à Distância (Schneider, D., Silva, K. K. A & Behar, P. A., 2013). Segundo destacam as autoras do mapeamento, a aplicação se dá principalmente no delineamento e verificação do desenvolvimento das competências de um sujeito ou de atores sociais no Ensino à Distância. Descrevem oito competências comuns a todos os atores e outras seis específicas aos tutores, adotadas neste estudo como categorias definidas a priori e que nortearam a análise do conteúdo das oficinas. As competências gerais compreendem: fluência digital, autonomia, reflexão, organização, comunicação, administração do tempo, trabalho em equipe e motivação. As específicas aos tutores são: planejamento, relacionamento interpessoal, mediação pedagógica, dar e receber feedback, didática e gestão acadêmica. Segundo as autoras, cada uma das competências é conformada em elementos relacionados a três domínios de saberes: conhecimentos, habilidades e atitudes (Schneider & Behar, 2013).

A análise do material empírico deu-se em quatro etapas: a) leitura e identificação dos conteúdos que correspondiam a saberes necessários; b) aproximação do saber identificado com as competências descritas no mapeamento; c) identificação do domínio do saber (conhecimento, habilidade ou atitude); d) revisão dos saberes de cada competência e domínio, agrupando semelhantes e excluindo repetições. O mapeamento permitiu a identificação e apresentação objetiva dos saberes mas ressaltou-se que estes não são exclusivos de uma competência, pois se assemelham ou se repetem.

3 Resultados

As 14 competências descritas no Mapeamento das Competências dos Atores da Educação à Distância (Schneider & Behar, 2013) adotadas como as categorias empíricas deste estudo, corresponderam a 85 elementos extraídos do conteúdo analisado, dos quais 21 são conhecimentos, 29 são habilidades e 35 são atitudes.

A título de sistematização e apresentação dos resultados, foram organizados oito tópicos transversais às 14 competências: 1) Caracterização geral das competências e seus saberes; 2) Conhecimentos; 3) Habilidades; 4) Atitudes; 5) Competências e saberes que melhor representam o tutor; 6) Competências e saberes de destaque médio; 7) Competências e saberes menos específicas para o curso EVI-APS; 8) Destaque da competência para mediação de conflitos.

Os conhecimentos mobilizados na experiência de tutoria relacionam-se ao marco teórico do curso, à estrutura, objetivo e conteúdo, à formação por competências, aos tópicos específicos no uso dos recursos digitais, estratégias didáticas e pedagógicas para estimular a participação e o trabalho em equipe, comunicação interpessoal e tomada de decisão nos diferentes momentos.

Para as habilidades, destacaram-se: familiaridade com os diferentes recursos do ambiente virtual, a articulação entre conceitos e a realidade pessoal e profissional dos participantes, a objetividade nas intervenções, a sistematização da rotina de atividades e a adaptação a novas demandas, o estímulo e incentivo à participação do grupo, a mediação de conflitos, interatividade, organização e eficiência. Embora a fluência digital seja fundamental na proposta, a pouca familiaridade inicial de alguns participantes com as ferramentas computacionais e o ambiente virtual não foi considerada um obstáculo, pois todos atribuíram o uso de tecnologias ao cotidiano.

As atitudes do tutor devem considerar a disponibilidade para o uso das tecnologias digitais, bem como demonstrar seu compromisso, engajamento, persistência, postura ética, proatividade, escuta, flexibilidade, empatia, coerência entre as intervenções necessárias nas atividades e o marco teórico adotado e, autocontrole e autocrítica quanto aos próprios limites, sempre considerando que tutores e participantes estão em constante desenvolvimento de suas competências.

As competências autonomia, reflexão, trabalho em equipe e mediação pedagógica foram as que melhor representaram o papel do tutor no curso EVI-APS. Foram consideradas os pilares na construção do conhecimento coletivo e na experiência positiva de interação entre os participantes, favorecendo o aprendizado. Para estas competências, os conhecimentos (marco teórico do curso, estratégias de trabalho em grupo propostas no curso, estímulo a novas formas de analisar conceitos naturalizados), habilidades (busca por novos conhecimentos, acompanhamento da evolução dos participantes, sistematização da rotina, tomada de decisão acertada, estímulo à comunicação do grupo, mediação de conflitos e promoção de equidade, avaliação do crescimento teórico e problematização das ideias dos participantes) e atitudes (ser autocrítico, comprometido e independente, proativo, coerente, paciente, ter escuta para o grupo, atento às experiências pessoais e dificuldades em trabalhar o tema, respeitoso diante de limitações dos participantes) mostram os diferenciais do tutor do curso EVI-APS. Outras competências tiveram destaque médio, como comunicação, motivação, relacionamento interpessoal e capacidade de dar e receber feedback. Estas relacionam-se a elementos que podem ter sido desenvolvidos previamente nos tutores em vista de experiência no contexto educacional.

Por fim, competências como a fluência digital, organização, administração do tempo, planejamento, didática e gestão acadêmica foram consideradas menos específicas para o curso EVI-APS, embora sejam indispensáveis ao desenvolvimento das atividades propostas.

Para os tutores participantes do estudo, o tema mediação de conflitos foi apontado como fundamental no bom desenvolvimento das atividades. O mapeamento endossou a percepção dos tutores visto que a mediação e solução de conflitos foi associada às competências trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, planejamento e gestão acadêmica, entre os elementos de habilidades e atitudes.

4 Discussão

A formação por competências tem sido matéria de interesse na América Latina, sobretudo acerca da definição de competências e saberes que orientem iniciativas de formação e capacitação profissional

para a saúde. Um dos destaques está no âmbito da promoção da saúde pelos serviços de saúde pública e assistência direta à população (Arroyo, 2009).

A tecnologia de educação à distância tem ganhado espaço na enfermagem e a avaliação das experiências é necessária para seu aperfeiçoamento e avanço. Como importantes desafios estão aspectos relacionados à autonomia e interação dos indivíduos.

No presente estudo foi possível identificar quais saberes devem ser mobilizados para o desenvolvimento da tutoria no curso. Alguns saberes foram mobilizados nas atividades, enquanto outros foram apontados como necessários e possíveis de serem desenvolvidos. Observou-se o caráter dinâmico desses elementos e embora estejam vinculados a determinadas competências, não são exclusivos delas. Em cada situação vivenciada os indivíduos mobilizam diferentes conjuntos de saberes (Behar et al, 2013).

Discutir a violência infantil significa tratar de conceitos naturalizados, porém contrários às determinações legais previstas sobretudo no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Implica em discutir sobre o que é infância, os direitos e o papel da criança no mundo, a própria história, a visão de mundo relacionada com vivências pessoais (no contato com filhos e outras crianças próximas) e profissionais (usuários do serviço de saúde). Um exemplo de violência naturalizada e de difícil manejo é o castigo corporal contra crianças, prática familiar disseminada por todo o mundo e em diversas culturas (Santini & Williams, 2016). Por outro lado, o conhecimento do tema pode configurar-se em potencialidade, pois há um envolvimento maior nas atividades propostas quando o tema tratado é próximo do cotidiano dos profissionais. (Faria & David, 2010).

Dentre os diferentes desafios do curso EVI-APS está a necessidade de os tutores estimularem outras formas de pensar a violência infantil e articularem a historicidade com a subjetividade dos sujeitos. Para isso, devem relacionar aspectos conceituais e vivências manifestadas nos comentários e sínteses das atividades do curso com os conceitos teóricos que sustentam a temática.

O curso pauta-se em dois conceitos centrais: gênero, como a construção social que define o que é ser homem, ser mulher e o processo saúde-doença de ambos (Fonseca et al, 2012) e geração, particularmente a infância, como lugar ocupado pelas crianças na sociedade (Qvortrup, 2010; Egry, Fonseca & Oliveira, 2013) e que esclarece sobre as vulnerabilidades e possibilidades de superação vivenciadas pelos membros de um dado grupo geracional (Costa Júnior & Couto, 2015). Observou-se que ambas as categorias constroem a identidade de tutores e alunos, influenciando na compreensão do fenômeno, endossando a ideia de que são atributos naturais com importantes significados sociais (Fonseca et al, 2012).

Os envolvidos no curso conservam suas identidades de gênero mas ocupam hoje um lugar temporário na categoria geracional. A percepção do adulto sobre os conceitos apresentados no curso, sobretudo o lugar ocupado pela infância na sociedade, será influenciada pelo seu passado, sobretudo, se os participantes vivenciam/vivenciaram relações desiguais de geração e uma construção de gênero relacionados à submissão e dominação, desde a infância. (Fonseca et al, 2012). Assim, trabalhar nesta perspectiva, requer dos tutores um exercício crítico constante, dado o caráter transformador e emancipatório destes conhecimentos.

Neste sentido, as categorias gênero e geração, adotadas como pilares do curso, são formas de ampliar a interpretação do fenômeno, além da articulação entre geração, gênero, classe social e raça/etnia encaminhar para resultados diferenciados (Costa Júnior & Couto, 2015).

No que se refere às habilidades no uso de tecnologias, destacou-se a necessidade de domínio das ferramentas, não só para o manejo das atividades, mas também para estímulo e orientação dos participantes. Esta não foi considerada uma dificuldade pelos tutores, correspondendo a um trabalho recente que verificou a fluência digital de enfermeiros recém-formados. Segundo o estudo brasileiro, a totalidade dos entrevistados possuía microcomputador na residência, acessava a internet

diariamente, utilizava recursos tecnológicos e considerava ter um nível intermediário de conhecimento em informática (Tanabe & Kobayashi, 2013).

Relacionada à competência informacional, a fluência digital na educação à distância potencializa o processo de ensino e aprendizagem uma vez que os indivíduos se sentem digitalmente incluídos e participativos. Neste contexto, o letramento digital, a cooperação, a autonomia, a organização, a comunicação e a presença social devem ser destacados (Machado, Longhi & Behar, 2013).

Assim como a proposta deste estudo que se encontra no âmbito de instrumentalização de profissionais para o enfrentamento da violência doméstica infantil por meio de estratégias participativas, um estudo realizado no nordeste brasileiro (Novaes et al, 2012) oportunizou ações de educação permanente para equipes de Saúde da Família em Saúde Mental utilizando-se de seminários e rodas de conversa em ambientes virtuais de aprendizagem. A escolha dessas estratégias favoreceu a abordagem de profissionais resistentes ao tema e incentivou a discussão sobre a saúde mental, as competências para atuação, contato com especialistas e possibilidades de atuação das Equipes de Saúde da Família.

Ao analisar as contribuições de um curso de especialização em Saúde da Família, nas modalidades presencial e à distância, identificou-se a predominância da expectativa de que a formação pudesse ser aplicável no contexto profissional como atividade criativa e não a mera repetição de ações aprendidas. Além disso, o cotidiano foi descrito como um espaço vivo e os profissionais como agentes ativos no processo de mudança da realidade (Mattos, Dahmer, & Magalhães, 2015), assim como se espera na proposta do curso EVI-APS.

Estudo (Schaefer & Junges, 2014) realizado com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde da região sul do Brasil destacou que a construção da competência ética profissional sustenta-se em três pilares: valores pessoais, ensino e prática. Foram destacadas as experiências de vida, as relações familiares e o estudo da ética, mas a ênfase da construção da competência, para os pesquisados, está na prática e no agir alicerçado em valores. O presente estudo corrobora com a ideia de que o aprimoramento das competências dos tutores e a construção das competências dos participantes acontece com a mobilização das experiências de vida, conhecimentos teóricos e valores pessoais.

O destaque da competência mediação pedagógica foi reforçado pelos resultados de estudo australiano (Bacon et al, 2015) que atribuiu a participação e interação como aspecto principal do sucesso da estratégia. Quando a participação e engajamento dos alunos é baixa, a superação deste obstáculo vem da inclusão de mais atividades com moderação ativa e contato face a face.

As atividades propostas no curso buscam integrar os participantes, incentivando a comunicação e expressão, o trabalho em equipe e a produção coletiva de conhecimentos. Um estudo Norueguês (Smeekens et al, 2011) avaliou a efetividade de um curso e-learning para reconhecimento da violência infantil e evidenciou significativa melhora nas intervenções para reconhecimento da violência realizadas por enfermeiros. Ainda assim, os tutores permaneceram com os desafios de estimular e melhorar a flexibilidade e o uso de tecnologias dos participantes, dada a inabilidade destes para gerir seu próprio espaço. Um provável caminho de superação está no diálogo, compartilhamento, aprendizado colaborativo e constante avaliação da autonomia. (Cavalcante et al, 2016).

5 Considerações finais

O estudo permitiu identificar quais elementos compõem as competências para tutoria no curso EVI-APS. Reforçou a ideia inicial de que apenas saberes técnicos de manejo de tecnologias computacionais não são suficientes para o desenvolvimento da tutoria no curso. O engajamento teórico de tutores e participantes é fundamental na construção coletiva de um saber crítico e ampliado.

Aponta-se como limites do estudo a impossibilidade de validação dos resultados, pois estes dependem de novas edições do curso e da aplicação da estratégia de formação dos tutores a ser construída com estes resultados.

Sugere-se que outros cursos EaD identifiquem os saberes específicos que conformam as competências dos tutores para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, estruturando mais e melhor o ensino à distância e favorecendo seu uso como ferramenta de aproximação dos profissionais de saúde a conteúdos e experiências relevantes para o cuidado da população, assim como preconizado pelo Ministério da Saúde brasileiro no contexto da formação para o Sistema Único de Saúde.

Referências

- Albuquerque, L.M.; Carvalho, C.M.G; Apostólico. M.R.; Sakata, K. N.; Cubas, M.R. & Egry, E.Y. (2015). Terminologia da Enfermagem caracterizadora da violência doméstica contra crianças e adolescentes. *Rev Bras Enferm*, 68(3), 452-459.
- Apostólico, M. R & Egry, E.Y. (2014). Development of an e-learning for primary health care professional to coping child domestic violence from the perspective of the professional competencies model. *Proceedings of 7th International Conference of Education, Research and Innovation, Seville, Spain, 7*, 5286-5291.
- Apostolico, M. R. & Egry, E.Y. (2015). Virtual learning object: expanding criticality health professionals for dealing with domestic child abuse. *Proceedings of 9th International Technology, Education and Development Conference Madrid, Spain*.
- Apostólico, M.R., Hino, P. & Egry, E.Y. (2013). Possibilities of confrontation to violence against children in the systematized nursing consultation. *Rev Esc Enferm USP*, 47(2):320-7
- Arroyo, H. V. (2009). La formación de recursos humanos el desarrollo de competencias para la capacitación en promoción de la salud en América Latina. *Global Health Promotion*, 16(2).
- Bacon, R., Williams, L. T., Grealish, L. & Jamieson, M. (2015). Competency-Based Assessment for Clinical Supervisors: Design-Based Research on a Web-Delivered Program. *JMIR Res Protoc*. 4(1), e26.
- Behar, P. A., Ribeiro, A. C. R., Schneider, D., Silva, K. K. A., Machado, L. R. & Longhi, M. T. (2013). Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução. In: Behar, P. A. (org). *Competências em Educação à Distância*. Porto Alegre: Penso, 20-41.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos (1990). Lei 8.069, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- Cavalcante, R. B., Gontijo, T. L.; Silva, L. T. C., Esteves, C. J. S., Diniz, F. A. & Vasconcelos, D. D. (2016). Experiências de enfermeiros na educação a distância: um olhar sobre as dimensões interação e autonomia. *Cogitare enferm*, 21(2), 01-09.
- Coelho Junior, F. A., Faiad, C., Borges, J. P. F.& Rocha, N. F. (2013). Mapeamento de competências profissionais de tutores de cursos na Modalidade à Distância. *Estud. pesqui. psicol*, 13(3), 878-

896.

- Costa Júnior, F. M. & Couto, M. T. (2015). Geração e categorias geracionais nas pesquisas sobre saúde e gênero no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 24(4), 1299-1315.
- Deslandes, S., Mendes, C. H. F., & Pinto, L. W. (2015). Proposição de um índice do enfrentamento governamental à violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(8), 1709-1720.
- Egry, E. Y., Fonseca, R. M. G. S., & Oliveira, M. A. C. (2013). Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(spe), 119-133.
- Faria, M. G. A. & David, H. M. S. (2010) Enfermagem e educação permanente a distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro. *Cogitare enferm*, 15(4), 667-673.
- Fonseca, R. M. G. S. & Amaral, M. A. (2012). Reinterpretação da potencialidade das Oficinas de Trabalho Crítico-emancipatórias. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(5), 780-787.
- Fonseca, R. M. G. S., Egry, E. Y., Nóbrega, C. R., Apostólico, M. R. & Oliveira, R. N. G. (2012). Recurrence of violence against children in the municipality of Curitiba: a look at gender. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(6), 895-901.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1998). *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez.
- Infanti, J. J., Lund, R., Murrif, M.M., Schei, B., Wijewardena, K. (2015) Addressing domestic violence through antenatal care in Sri Lanka's plantation estates: contributions of public health midwives. *Soc Sci Med*, 145, 35-43.
- Leite, J. T., Beserra, M. A., Scatena, L., Silva, L. M. P., & Ferriani, M. G. C. (2016). Coping with domestic violence against children and adolescents from the perspective of primary care nurses. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), e55796. Epub July 07, 2016.
- Leite, J. T., Beserra, M. A., Scatena, L., Silva, L. M. P. & Ferriani, M. G. C. (2016). Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. *Rev Gaucha Enferm*. 37(2).
- Machado, J. C., Rodrigues, V. P., Vilela, A. B. A., Simões, A. V., Morais, R. L. G. L. & Rocha, E. M. (2014). Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. *Saúde Soc*, 23(3), 828-840.
- Machado, L. R., Longhi, M. T. & Behar, P. A. (2013). Domínio tecnológico: saberes e fazeres na educação a distância. In: Behar, P. A. *Competências em Educação à Distância*. Porto Alegre: Penso, .56-80.
- Mattos, L. B., Dahmer, A. & Magalhães, C. R. (2015). Contribuição do curso de especialização em Atenção Primária à Saúde à prática de profissionais da saúde. *ABCS Health Sci*, 40(3), 184-189.

- Mendonça, E. T., Cotta, R. M. Mitre, Lelis, V. P., & Carvalho Junior, P. M. (2015). Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(53), 373-386.
- Moraes, B. A., & Costa, N. M. S. (2016). Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(spe), 9-16.
- Novaes, M. A., Machiavelli, J. L., Verde, F. C. V., Campos Filho, A. S. & Rodrigues, T. R. C. (2012). Tele-educação para educação continuada das equipes de saúde da família em saúde mental: a experiência de Pernambuco, Brasil. *Interface (Botucatu)* 16(43), 1095-1106.
- Qvortrup, J. (2010). A infância enquanto categoria estrutural. *Educação e Pesquisa*, 36(2), 631-43.
- Rosa, R., Boing, A.F., Schraiber, L.B. & Coelho, E.B.S. (2010). Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. *Interface Comun Saúde Educ*, 14(32):81-90.
- Santini, P. M., & Williams, L. C. A. (2016). Parenting Programs to Prevent Corporal Punishment: A Systematic Review. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(63), 121-129.
- Schaefer, R. & Junges, J. R. (2014). A construção da competência ética na percepção de enfermeiros da Atenção Primária. *Rev. esc. enferm. USP* 48(2), 329-334.
- Schneider, D., Silva, K. K. A & Behar, P. A. (2013). Competências dos atores da Educação à Distância: professor, tutor e aluno. In: Behar, P. A. (org). *Competências em Educação à Distância*. Porto Alegre: Penso, 152-173.
- Silva, A. N., Santos, A. M. G., Cortez, E. A. & Cordeiro, B. C. (2015). Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, 20(4), 1099-1107.
- Smeekens, A. E., Broekhuijsen-van Henten, D. M., Sittig, J.S., Russel, I. M., ten Cate, O. T., Turner, N. M. & van de Putte, E. M. (2011). Successful e-learning programme on the detection of child abuse in emergency departments: a randomised controlled trial. *Arch Dis Child*; 96(4): 330-334.
- Souza, E.R., Penna, L.H.G., Ferreira, A.I., Tavares, C.M.M. & Santos, N.C. (2008). O tema violência intrafamiliar em currículos de graduação em enfermagem e medicina. *Rev Enferm UERJ*, 16(1):13-9.
- Souza, R. H. S., Larocca, L. M. & Medeiros, A. R. P. (2011). Capacitação em educação à distância: reflexões de um cursista. *Cogitare enferm*, 16(4), 745-748.
- Tanabe, L.P. & Kobayashi, R.M. (2013) Perfil, competências e fluência digital dos enfermeiros do Programa de Aprimoramento Profissional. *Rev. esc. enferm. USP*, 47(4).
- Vigotsky, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.